

Ratinho Jr deveria se preocupar com a vacinação do povo paranaense, afirma APP-Sindicato

Tentativa precipitada de volta às aulas presenciais mostra a incapacidade do Governo do Paraná

A melhor imagem da “volta às aulas” no Paraná é a divulgada no site da Secretaria da Educação. A foto oficial que ilustra a matéria sobre o tema mostra a incapacidade do secretário Renato Feder de organizar um retorno presencial seguro, como prometeu ao governador Ratinho Jr que faria. Arejar os ambientes é medida básica para evitar a propagação do coronavírus, mas a sala de aula fotografada pela equipe de Feder está com as janelas fechadas. No mundo da fantasia de Feder e Ratinho, alunos(as) e trabalhadores(as) da Educação estão protegidos(as), mas a realidade acaba se impondo, mesmo aos negacionistas.

A volta às aulas presenciais é um erro, por motivos de saúde pública, pedagógicos e legais. Retomar as aulas nesse momento da epidemia vai aumentar os casos, os internamentos e as mortes por Covid 19, como aponta estudo do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). A abertura de algumas escolas cria uma desigualdade entre alunos(as) de uma mesma rede, ferindo o princípio da isonomia entre eles(as). A APP-Sindicato defende que a volta às aulas presenciais só aconteça depois da vacinação dos profissionais da Educação. A roleta russa da precipitação na volta às aulas presenciais vai cobrar seu preço.

Ratinho Jr disse a princípio que vacinaria professores(as), pedagogos(as) e funcionários(as) de escola, antes da volta às aulas presenciais. Agora tenta impor um retorno parcial, sem assumir responsabilidades e jogando para diretores(as), pais, mães e responsáveis por alunos(as) a escolha de mandá-los para a escola. A cara de pau de Ratinho Jr é tão grande que agora ele condiciona a vacinação à



Foto: Divulgação Seed

A falta de vacinas já provoca atritos no Estado. A secretária de Saúde criticou o Governo do Estado porque separou 32 mil doses únicas para os profissionais da Educação, número suficiente para aplicar a primeira dose em apenas 20% dos trabalhadores da Educação.

volta às aulas presenciais, afirmando que os profissionais que retornarem serão vacinados primeiro.

A indefinição sobre vacinação aumentou depois que o diretor do Instituto Butantã afirmou, essa semana, que, depois dos 5,1 milhões de doses que estão sendo entregues, a produção de mais vacinas depende de que a China envie mais Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), para a produção da Coronavac.

O momento é crítico e quem poderia estar comprando vacinas está boicotando, mas a preocupação e empenho de Ratinho Jr se dedicam a empurrar as pessoas para dentro das escolas com janelas fechadas. Não se vê iniciativa do governador para viabilizar vacinas. No início da pandemia, alinhou um acordo com os russos para termos a Sputnik V, mas depois se acovardou, preferiu não desagradar seu chefe Bolsonaro e abriu mão de trabalhar pelo povo paranaense. Agora, numa sequência de escolhas ruins, Ratinho Jr se rende à conversa mole de Renato Feder e sua gestão milagrosa que considera as escolas do Paraná melhores que as da Finlândia.

Volta às aulas presenciais vai causar aumento de casos, internamentos e mortes por Covid19

Plenária virtual da APP-Sindicato apresenta dados de estudo epidemiológico em dez cidades do Paraná

A retomada das aulas presenciais no Paraná nesse momento vai causar, inevitavelmente, o aumento de casos, internamentos e mortes por Covid-19. O Governo Ratinho Jr vacinou apenas 16,5% da população e a volta às escolas só é relativamente segura com 70% das pessoas imunizadas. Qualquer relaxamento no distanciamento social nesse momento terá impacto 15 dias depois nos hospitais. Os alertas foram feitos pelo cientista Lucas Ferrante, na plenária virtual realizada pela APP-Sindicato, no começo da noite desta quinta-feira (6).

O estudo foi realizado por pesquisadores(as) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São João Del Rei e Universidade Federal do Amazonas. As análises e recomendações se baseiam no modelo computacional SEIR (Susceptíveis-Expostos-Infectados-Recuperados), que considera dados epidemiológicos, taxas de vacinação e mobilidade urbana da população de dez cidades: Curitiba, Foz do Iguaçu, Cascavel, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Guarapuava, Toledo, União da Vitória e Francisco Beltrão. “Para nenhuma delas, o modelo aponta a possibilidade de relaxamento de medidas restritivas”, afirmou Ferrante. “Não é o momento de aumentar a circulação urbana”, observou.

O presidente da APP-Sindicato, Hermes Leão, lamentou que o governador Ratinho Jr esteja tentando transferir para prefeitos e diretores de escola, a responsabilidade de uma decisão equivocada sobre a volta às aulas presenciais. A APP-Sindicato recomenda aos(as) diretores(as) que não assinem qualquer documento autorizando a volta às aulas presenciais em suas escolas. “Não assumam a responsabilidade de pôr vidas em risco”, disse Leão.

Leão ressaltou a necessidade de envolver não só toda a categoria, mas também a sociedade, na decisão sobre volta às aulas presenciais. “Estamos procurando ter as melhores informações para podermos tomar as decisões mais acertadas”, disse. Ele tem conversado com prefeitos(as) e recebido apoio na decisão da APP-Sindicato de só retomar as aulas presenciais após a vacinação dos(as) profissionais da Educação.

Lucas Ferrante criticou estudos falaciosos que apontam que a volta às aulas presenciais não impacta negativamente os números da pandemia. Por outro lado, citou estudo publicado na revista Science, com dados de 41 países, que aponta o contrário: escolas e universidades são locais relevantes para controle ou disseminação do coronavírus. Ferrante apresentou um gráfico cujos números relacionam o surgimento da segunda onda de Covid19 em Manaus à volta às aulas presenciais e não à variante P1, que surgiu exatamente com o aumento de mobilidade urbana sem vacinação.

AJUDE A CONTROLAR A PANDEMIA

Orientações contra a Covid-19

